



➔ 39°22'53" N 8°42'34" W

Jornada 5 | À SOMBRA DAS OLIVEIRAS

Santarém ➔ Monsanto
(Alcanena)

Entre a cidade de **Santarém** e a povoação de **Monsanto**, no Município de Alcanena, há **32,8 km** que podem ser percorridos em cerca de **9 horas**.

Esta é uma jornada extensa e intensa e dá novo sentido e orientação geográfica ao Caminho, já que inflete para o território montanhoso do maciço cársico, onde se localiza o **Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros**. Por isso, sugerimos que divida a jornada em cinco troços, com paragens de permeio.

O planalto da **Serra de Santo António** marca a transição para esta zona de declives acentuados, com serranias e penhascos, vales profundos e pequenas covas agrícolas. Este é também o território ancestral que separa e liga as planícies fluviais do Tejo ao Litoral.

Nesta paisagem diversificada, marcadamente serrana e com ambiências predominantemente rurais, pontuadas por algumas centralidades urbanas, está ancorada a própria génese e história das aparições e do **Santuário de Fátima**. Os pontos de vista, que surgem ao longo do percurso em locais privilegiados da serra, revelam-nos paisagens magníficas onde predominam olivais.



➔ 39°23'34" N 8°42'38" W

Inicie esta longa caminhada ainda pela paisagem ribatejana. Pouco a pouco, começam a notar-se os contrastes entre a urbanidade da lezíria e a ruralidade do interior montanhoso. A norte de **Santarém**, ainda sobre as cumeadas, estende-se a área periurbana que envolve a cidade histórica.

Depois, a partir da Póvoa de Santarém, o **Ribeiro de Cabanas** é o foco da paisagem. O caminho atravessa os talvegues ou zonas baixas, bem sombreadas, com cultivo de vinhas. Nas encostas, emergem montados de sobreiro, olivais e bosques de carvalhos.

Mais para norte, abre-se uma nova paisagem no horizonte. É um território de solos mais frágeis e mais sensível às amplitudes térmicas que aqui são mais severas. O relevo é mais ondulado, mais acidentado, e o caminho vai percorrendo, alternadamente, zonas baixas junto dos cursos de água, abrigadas e frescas, e zonas altas, seguindo por vezes cumeadas secas e ventosas. Nas zonas mais secas predomina a azinheira e a oliveira.

➔ 39°24'16" N 8°42'4" W



Previendo a organização do dia em fases, inicie o primeiro troço da sua jornada, entre **Santarém e Azóia de Cima**. A distância a percorrer é de 8 km, com duração aproximada de 2 horas. A saída da cidade faz-se pela antiga Estrada Militar.

Em **Azóia de Baixo** pode fazer um pequeno desvio para conhecer a **Póvoa de Santarém**, visitando a **Quinta de Vale de Lobos** (onde o escritor Alexandre Herculano terminou os seus dias), a **Quinta de Cabanas** e a **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz** que teve origem numa capela do século XVII.

A localidade de **Azóia de Baixo** desenvolveu-se ao longo da estrada, num extenso percurso pontuado de habitações. Aqui, distingue-se a **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição**, com a sua torre sineira adossada à fachada principal e o portal de verga em pedra, onde se encontra gravada a data de 1709, referente ao restauro então efetuado. No interior, possui retábulos em talha dourada do século XVII, altar-mor com imagem de Nossa Senhora da Conceição e paredes revestidas com silhares de azulejos do séc. XVIII, com representações da Eucaristia.

No adro da igreja, encontra-se o **túmulo de Alexandre Herculano**, onde permaneceram as cinzas do escritor entre 1877 e 1888, momento em que se procedeu à transladação desta relevante personalidade da História de Portugal para a Sala do Capítulo do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.

Aproveite para repousar e comece o segundo troço da sua jornada, entre **Azóia de Baixo e Advagar**, em que deverá percorrer 7 km durante 2 horas. Preparando-se para zonas onde o traçado do Caminho encontra declives, pode realizar paragens intermédias, uma na Quinta de Cabanas e outra na Quinta de Val Flor, sempre com a devida autorização dos proprietários.

Ao sair de **Azóia de Baixo**, dirija-se para **Casais de São Brás**. Mais à frente, irá prosseguir por uma estrada paralela ao **ribeiro de Cabanas** e, continuando o percurso, passará sobre a ponte que atravessa o ribeiro, para encontrar a **Quinta de Cabanas**, encoberta no arvoredado. Esta Quinta é constituída por um conjunto de construções organizadas em torno de um pátio retangular aberto sobre a entrada principal.

Consulte o mapa do Caminho e percorra a estrada que se estende ao longo da cumeada até **Advagar**. Aqui poderá fazer uma pausa repousante e iniciar o terceiro troço desta jornada, entre **Advagar** e **Arneiro das Milhariças**, numa distância de 6 km, durante 1 hora e 30 minutos.

Em Advagar saia pela estrada que liga a Santos. No início, o Caminho atravessa uma zona de relevo ondulado e coberta de azinheiras e oliveiras. Nas propriedades existem afloramentos rochosos, bosquetes de zambujeiros, azinheiras, pinheiros e carrascos que constituem os exemplares da antiga compartimentação territorial.

De passagem por **Santos**, continue a descer e tome a direção de **Pernes**, prosseguindo em direção a **Casais das Milhariças** por um caminho de terra batida que sobe atravessando o **Arneiro das Milhariças**, uma aldeia com casario heterogéneo disperso sobre uma pequena elevação, onde sobressai a **Igreja Matriz**, construída em 1671 sob uma ermida fundada em 1608.

Preparando-se para completar esta jornada, inicie o quarto troço, numa extensão de 6,5 km, entre **Arneiro das Milhariças** e as nascentes do **rio Alviela**. Esta caminhada dura cerca de 2 horas, podendo fazer uma pausa na cumeada de Três Moinhos, entre o Arneiro das Milhariças e Chã de Cima.

Siga em direção de **Espinheiro** e prossiga para a serra que se ergue a nordeste, sobre a várzea cultivada do rio Centeio. Por um caminho de terra batida que atravessa esta várzea, suba a encosta íngreme até atingir a cumeada. Aqui, a vista estende-se por muitos quilómetros sobre o panorama extenso de olivais, figueiras e pinheiros bravos.

A meio deste percurso, entre o final da subida e a aldeia de **Chã de Cima**, existe um alinhamento de três moinhos de vento desativados, um excelente local para breve pausa. Em **Chã de Cima**, onde também pode aproveitar para descansar, existe uma pequena capela de construção recente.

Depois de atravessar a povoação, siga para norte, em direção às nascentes do **rio Alviela**. No percurso, pode fazer um pequeno desvio por **Malhou**, uma aldeia onde se destaca o edifício da **Igreja Paroquial** (orago do Divino Espírito Santo), de fachada barroca, erguida em 1634.

Aqui foi sepultado Sebastião Duarte de Alviela e seu filho, em 1664.

Em pleno território do **Município de Alcanena**, prosiga o caminho, passando por **Amiais de Baixo**, uma freguesia criada por decreto de 25 de junho de 1851, quando foi desanexada da de **Malhou**. Pertenceu ao Patriarcado de Lisboa até à criação da diocese de Santarém, em 16 de julho de 1975, pela Bula *Aposticae Sedis Consuetudinem*, do Papa Paulo VI. Atualmente, pertence ao arcebispo de **Alcanena**. O seu orago é Nossa Senhora da Graça que se invoca na **Igreja Matriz**.

Siga a direção **Praia Fluvial**, até chegar ao choupal que borda uma das margens do **rio Alviela** que aqui ainda galga puro, numa agitação leve das águas, que vão navegando até ir ao encontro de uma pequena represa junto ao choupal. Aproveite e retempere as forças à sombra destas árvores antes de retomar a viagem. Bem perto, o **Centro de Ciência Viva Carsoscópio** revela-nos a história e a vida deste território ancestral.



➔36°56'39"N 10°22'39"W

OLHOS DE ÁGUA DO ALVIELA | uma das seis nascentes cársicas permanentes do Maciço Estremenho e a que detém o maior caudal. Situa-se na transição entre o Maciço e a Bacia Terciária do Tejo e a sua bacia de alimentação prolonga-se por 180 km² subterrâneos. Chegam a jorrar 17 mil litros de água por segundo, ou seja, 1,5 milhões de metros cúbicos por dia. A partir de 1880, foi uma das principais fontes de abastecimento de água à cidade de Lisboa, através do Aqueduto do Alviela. O início do trajeto permite-nos fruir da Praia Fluvial dos Olhos d'Água do Alviela.



➔ 39°26'43" N 8°42'36" W

CARSOSCÓPIO | espaço de ciência e tecnologia integrado na Rede Nacional de Centros Ciência Viva. A visita a este moderno equipamento permite-nos conhecer a evolução do Maciço Calcário Estremenho ao longo de 175 milhões de anos, desvendar os percursos subterrâneos da água e viver experiências estimulantes. Através de um sistema interativo, o visitante pode “colocar-se na pele” de um morcego, um dos ancestrais habitantes das grutas e cavidades subterrâneas que caracterizam a geologia dos solos calcários do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

Quinta de Alviela é um solar do séc. XVIII, propriedade dos morgados de Alviela. Transpondo o portal barroco, o conjunto arquitetónico de planta em L integra uma pequena capela dedicada a Santa Isabel. O edifício principal desenvolve-se no andar superior por causa das cheias do rio Alviela. Na fachada, a escadaria de acesso é rematada por uma *loggia* renascentista e o portal é ornamentado com escudo esquartelado da família (Henriques, Castros, Pedreiras e Vasconcelos-Ribeiro) e encimado por uma cruz. A Quinta do Alviela completa-se cenograficamente com o seu jardim de buxo.

Não deixe de fazer o percurso interpretativo dos **Olhos d'Água do Alviela**, um itinerário com grande atratividade, entre a nascente do Alviela e o sumidouro da ribeira dos Amiais. A singularidade geológica coloca-nos em contacto com a característica vegetação mediterrânica.

Na lapa da **Canada**, a **ribeira dos Amiais** envolve-se num percurso ao longo de 200 metros e, mais a jusante, a natureza modelou uma importante estrutura cársica natural – a janela cársica –, que nos permite observar a ribeira a navegar em profundidade ao longo dos diferentes níveis de grutas calcárias, formadas durante milhões de anos. Nestas grutas abrigam-se colónias de morcegos. A ribeira volta a circular novamente à superfície, antes de desaguar no rio Alviela. Numa das passagens, produz um canhão flúvio-cársico, estreito, encaixado na paisagem, de vertentes íngremes. No início deste canhão, acha-se



um poço escuro (uma cavidade cárstica protegida por um dique de betão que, na época chuvosa, expele água com uma enorme intensidade).

Depois de contemplar uma paisagem de rara beleza, inicie o quarto troço desta jornada, entre a nascente do **Alviela** e **Monsanto**, percorrendo 2,5 km durante cerca de 1 hora.

➔ 39°27'51" N 8°42'40" W



Passa sobre uma ponte para a margem esquerda e suba um caminho íngreme de terra batida, que percorre uma mata onde se misturam sobreiros, carvalhos, pinheiros-mansos e medronheiros. Mais adiante, sob uma mata de carvalhos, o caminho torna-se estreito e sinuoso. O piso, de terra batida, vai desaparecendo sob um tapete de folhas, tornando a paisagem mais bela. Continue até **Monsanto**, onde encontra alguma logística de apoio. Merece visita a **Igreja do Espírito Santo de Monsanto**, um templo barroco do século XVIII, com portal flanqueado pelas imagens de S. João Evangelista e de Nossa Senhora da Conceição.

Se pretender desviar por **Alcanena** para pernoitar na sede do município, deverá fazê-lo pela estrada nacional que liga Monsanto a esta vila, seguindo com precaução pela berma do seu lado esquerdo.

